

O CÍRIO DE NAZARÉ

ESPLENDOR DA PIEDADE MARIANA



COLEÇÃO TESOUROS DA HISTÓRIA



O Círio de Nazaré **Esplendor da piedade mariana**

ISBN

978-65-86681-09-3

1ª Edição
São Paulo
ACNSF
2023



Coordenador:

Agostinho da Silva Cidrão

Texto:

Ricardo Campos Mendonça

Projeto artístico:

Ricardo Campos Mendonça

Diagramação:

Henrique de Souza Pereira

Capa:

Nossa Senhora de Nazaré (foto João Paulo Rodrigues)

Fontes consultadas:

Carlos Rocque, *História do Círio e da festa de Nazaré*, Mitograph, 1981.

Dossiê Iphan, Círio de Nazaré, Rio de Janeiro, 2006.

Nilza Botelho Megale, *Invocações da Virgem Maria no Brasil*, Editora Vozes, 2ª edição, 1986.

www.ciriodenazare.com.br

www.igrejadoscapuchinhos.org.br



Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima

Rua Francisca Júlia, 290 - Santana - CEP 02403-

010 São Paulo - SP / (11) 2971-9040

acnsf@acnsf.org.br / www.salvaimerainha.org.br



**o Círio de Nazaré
Esplendor da piedade mariana**



(Prefácio)

Queridos leitores:

A manifestação de devoção mariana que ocorre todos os anos no mês de outubro, em Belém do Pará, é uma das mais belas e maiores procissões católicas do Brasil e do mundo.

Tudo acontece em torno de uma pequena imagem de Nossa Senhora de Nazaré, conduzida triunfalmente pelas águas paraenses e, com ainda maior esplendor, pelas ruas de Belém do Pará.

Milhões de pessoas se aglomeram para ver passar o andor que leva a Virgem de Nazaré, lindamente ornado de flores e fitas coloridas, difundindo o suave aroma da bondade materna de Maria naquela atmosfera de fé e piedade.

Corações devotos, olhares súplices e mãos fervorosas se congregam nas ruas da capital paraense, rivalizando em demonstrações de



confiança e de amor à Mãe de Deus. Todos, cheios de gratidão e de esperança, querem ver e ser “vistos” pela Dona da festa. Inúmeros desejam tocar a extensa corda que cinge a berlinda da Virgem de Nazaré.

Todos querem dizer a Nossa Senhora que são seus filhos, agradecidos pelas bênçãos que Ela nunca deixa de lhes distribuir, pelos milagres que Ela lhes alcança, pela proteção que Ela lhes dispensa todos os dias.

Por isso, a cada ano o Círio de Nazaré atrai um número maior de participantes, levando nos seus corações a certeza de que, sobre todos e cada um deles, brilharão as luzes daquele esplendor de piedade mariana.

Com estima, desejo a todos uma boa leitura!

Agostinho da Silva Cidrão

Agostinho da Silva Cidrão



Gigantesca manifestação de fé

A multidão de fiéis se estende pelas ruas, praças e avenidas da grande cidade. São incontáveis as manifestações de devoção, de faces em que as lágrimas da emoção vívida e piedosa correm sem receio de se mostrarem.

As preces e os hinos marianos ecoam de todos os lados. Súplicas fervorosas se misturam aos brados de louvor e de exaltação à Santa Mãe de Deus. Joelhos se dobram a cada esquina, e muitos não se erguem do chão por horas a fio.

A maioria dos que acompanham a grande procissão tem uma graça a pedir, uma bênção alcançada a agradecer.

Mãos se elevam ao céu e olhares devotos se fixam na figura central daquela imensa celebração de fé.

A cidade é Belém do Pará. A grande procissão religiosa é o Círio de Nazaré, que acontece todo ano, no segundo domingo de outubro.

O Círio de Nazaré, uma das maiores e mais belas procissões marianas do Brasil e do mundo





Nossa Senhora de Nazaré

A razão de ser de toda essa profunda manifestação de piedade filial é a pequena imagem de Nossa Senhora de Nazaré, resplandecente de ternura e unção maternas, acomodada no interior da berlinda que mãos devotas transportam pelas ruas de Belém do Pará.

Ricamente ornamentada por flores e fitas coloridas, a berlinda é um andor especialmente preparado para acomodar a imagem de Maria.

Reza a lenda e a tradição piedosa que a primeira imagem de Nossa Senhora foi esculpida pelo próprio São José, quando a Sagrada Família vivia na humilde casa de Nazaré.

Ainda segundo a tradição popular, essa imagem foi posteriormente pintada pelo evangelista São Lucas. Anos depois, a escultura original teria sido levada para a Europa, encontrando sua morada definitiva em Portugal, de onde a devoção à Virgem de Nazaré se espalhou para o mundo.

É a cópia dessa antiga e santa imagem que está na origem do Círio de Nazaré.



Segundo a piedosa tradição, a primeira
imagem de Nossa Senhora foi esculpida
pelo próprio esposo de Maria,
na humilde casa de Nazaré



Uma luz no meio da mata

Plácido José dos Santos era um caboclo que tinha sua cabana no meio da mata, nos arredores da cidade de Belém, no Pará. Ele vivia de suas plantações caseiras e da pequena renda que o comércio dos seus produtos lhe proporcionava.

Por volta de 1700, andando certo dia pela floresta ao redor de sua casa, sentiu sede e se dirigiu ao riacho ali perto. Ao se aproximar, surpreendeu-se com uma luz estranha que saía do interior das folhagens na margem do igarapé Murutucu.

Intrigado, Plácido chegou mais perto daquele clarão e ficou ainda mais surpreso quando se viu

O caboclo Plácido encontra a imagem da Virgem de Nazaré na mata



diante de uma pequena imagem de Nossa Senhora de Nazaré envolvida na atraente luminosidade. Piedoso e devoto da Virgem, Plácido ajoelhou-se no mesmo instante e rezou uma prece diante da pequena imagem.

Sem saber como a “santinha” teria parado naquele lugar inóspito, Plácido resolveu levá-la para sua cabana, onde a depositou respeitosamente sobre um altar improvisado.



Muito devoto de Maria,
Plácido levou a imagem
para sua casa



A imagem reaparece na mata

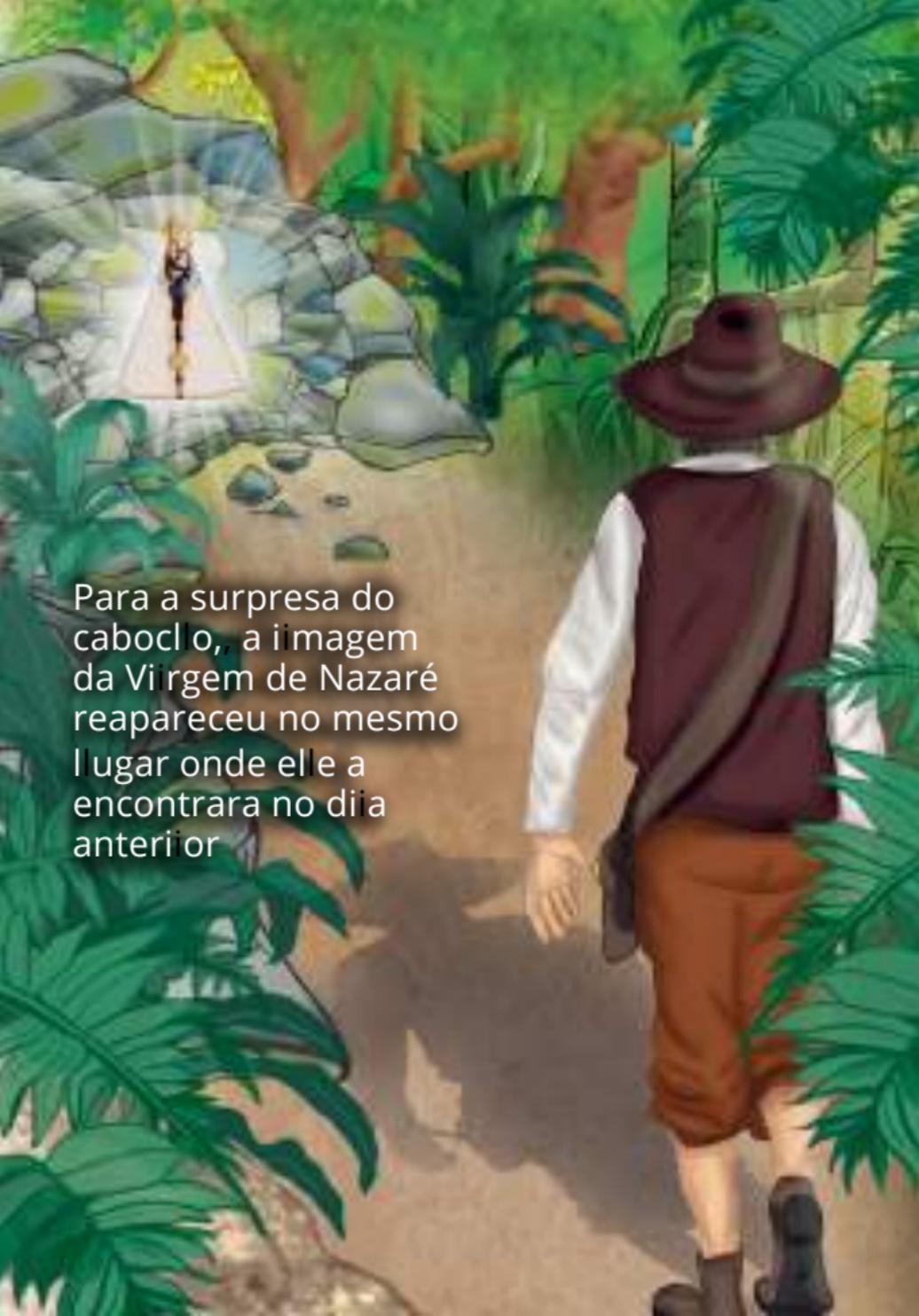
No dia seguinte pela manhã, o caboclo levou um susto: a imagem da Virgem havia sumido!

Plácido ficou perplexo, perguntando-se quem teria entrado à noite na sua cabana e levado a imagem. Então lhe veio a ideia de retornar à margem do igarapé, onde a encontrara.

Nova surpresa: lá estava a santinha de Nazaré, exatamente no mesmo lugar!

Segundo as narrativas, o fenômeno repetiu-se várias vezes. Ao tomar conhecimento do fato, o governador da província paraense mandou que a imagem fosse levada para a capela do Palácio do Governo, em Belém. Ali, a “santinha” ficaria sob a guarda de soldados que impediriam qualquer pessoa de retirá-la do local.

Mas, apesar da vigilância, no dia seguinte constataram que a imagem havia sumido, sendo achada novamente às margens do igarapé!

A man wearing a wide-brimmed brown hat, a white long-sleeved shirt, a dark brown vest, and brown trousers is walking away from the viewer on a dirt path through a lush green jungle. In the background, a glowing, ethereal image of the Virgin of Nazareth is visible, appearing to be part of a stone wall or a cave opening. The scene is brightly lit, suggesting daylight.

Para a surpresa do
caboclo, a imagem
da Virgem de Nazaré
reapareceu no mesmo
lugar onde ele a
encontrara no dia
anterior

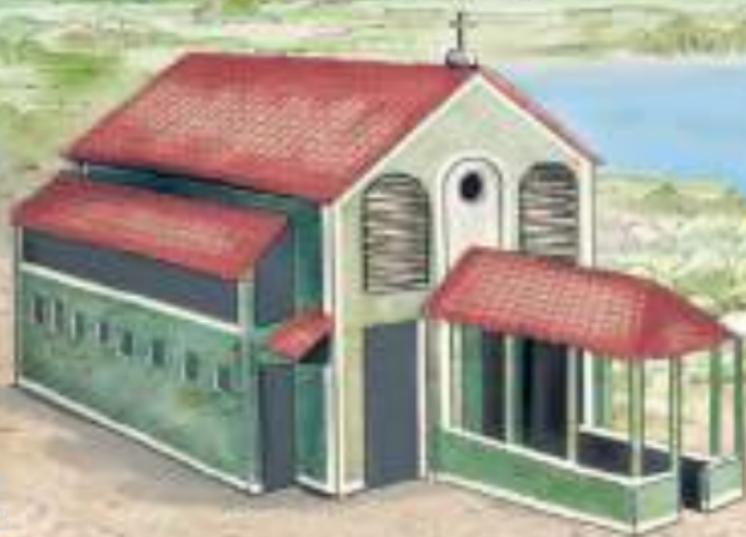


Primeira capela, primeiras peregrinações

Era inútil contrariar o notório desejo do Céu de que a imagem permanecesse naquele lugar onde fora encontrada.

Assim, Plácido decidiu construir à margem do igarapé uma ermida para abrigar a imagem. Esta foi a primeira capela em honra da Virgem de Nazaré.

Plácido construiu a primeira capela dedicada a Nossa Senhora de Nazaré no lugar onde a imagem foi encontrada





A notícia do episódio envolvendo o sumiço e o reencontro da imagem espalhou-se rapidamente.

Logo, muitos curiosos e devotos da Virgem apareceram para confirmar a história e para depositar suas preces aos pés da pequena imagem.

Não demorou para que o número de visitantes aumentasse e se transformasse em verdadeiras peregrinações de fiéis vindos de todas as redondezas, para prestar suas devoções a Nossa Senhora. Muitos traziam “ex-votos”, testemunhando os milagres e as graças alcançadas por intercessão da Virgem de Nazaré.

Detalhe que a tradição registra: as peregrinações eram marcadas pelos círios ou velas de cera que os fiéis levavam nas mãos em honra da santa. Com o tempo, esses círios deram o nome à própria procissão feita em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré.

Uma promessa e o primeiro Círio

O primeiro bispo do Pará, Dom Bartolomeu do Pilar, visitou a modesta ermida da santa e incentivou a devoção iniciada pelo caboclo Plácido.
Entre 1730



e 1774 foi construída outra capela, maior e mais apropriada para o crescente afluxo de peregrinos e fiéis que desejavam prestar suas devoções a Nossa Senhora de Nazaré.

Essa devoção popular acentuou-se de tal maneira que, em 1793, o quinto bispo do Pará, Dom João Evangelista, a tornou oficial e colocou a cidade de Belém sob a proteção de Nossa Senhora de Nazaré.

A devoção à Virgem de Nazaré rapidamente cresceu e se espalhou pela província do Pará e por outras regiões do país





Uma promessa e o primeiro Círio

Foi no mesmo ano de 1793 que aconteceu o primeiro Círio de Nazaré, como a grande procissão de piedade mariana.

Naquela época, Francisco de Souza Coutinho era o governador da Província do Pará. Devoto da Virgem de Nazaré, ele ficou doente às vésperas de uma importante feira de produtos locais que aconteceria em Belém.

Francisco voltou-se então para Nossa Senhora e fez a Ela uma promessa: caso se recuperasse em tempo de inaugurar a feira, levaria a imagem da Virgem de Nazaré da capela até o palácio do governo e, de lá, esta seria conduzida, em procissão, de volta à igreja.

Pedido feito e atendido. Souza Coutinho se recuperou e, no dia 8 de setembro de 1793, cumpriu a promessa feita.

O primeiro Círio de Nazaré foi acompanhado por milhares de pessoas, entre fiéis, autoridades civis e militares de Belém e do interior da província paraense.

Nesse primeiro Círio, a imagem foi carregada no colo do Vigário Geral, que substituíra o bispo diocesano.



À frente do cortejo desfilava um esquadrão de cavalaria com seus clarins anunciando ao povo a aproximação da procissão.

Todos os devotos de Maria, grandes e pequenos, fidalgos e pessoas das classes mais humildes, estavam presentes para homenagear a santa Mãe de Deus.

A procissão chegou à capela de Nossa Senhora de Nazaré, onde foi rezada a Missa solene. Após a celebração, o governador da província inaugurou a feira que mandara montar no arraial.

Ainda como parte das comemorações, em meio ao júbilo piedoso dos fiéis, foi lançada a pedra fundamental da nova igreja que seria construída no lugar da capela.

Interessante notar que o trajeto percorrido pelo primeiro Círio revivia o descrito na história da imagem. Na véspera, ela foi levada para o Palácio do Governo e, no dia seguinte, foi conduzida ao local do primeiro encontro.

Esse movimento de ir e vir da imagem da Virgem de Nazaré se repete ainda hoje nas procissões do Círio, relembrando o que foi realizado naquela primeira celebração.



O milagre do bote

Entre os muitos fatos que compõem o acervo histórico e “lendário” do Círio de Nazaré, destaca-se o episódio que envolveu o naufrágio do navio português São João Batista, em 1846.

O navio se dirigia de Belém para Lisboa quando naufragou. Doze marinheiros que estavam a bordo conseguiram se salvar, utilizando um bote disponível na embarcação.

Na aflição do momento, os marinheiros se lembraram de recorrer à intercessão de Nossa Senhora de Nazaré. A Ela prometeram que, caso se salvassem, levariam o bote em procissão durante o próximo Círio.

Maria Santíssima não desamparou aqueles filhos tão necessitados e os devolveu a salvo à costa paraense. Ao descerem do bote, um dos marinheiros o reconheceu: era o mesmo que, meses antes, havia transportado a imagem da Virgem de Nazaré até um navio, quando ela teve de ser levada a Portugal para ser restaurada! A embarcação foi levada para a igreja de Nazaré, onde ficou em exposição.



A partir de 1855, o bote passou a ser conduzido nas procissões do Círio, com 12 meninos vestidos de marinheiros, simbolizando os naufragos do navio São João Batista.

Procissão fluvial

A relação da Virgem de Nazaré com as águas de Belém está presente ainda na procissão fluvial que passou a fazer parte do Círio.

Invocada como a Estrela do Mar, Nossa Senhora sempre foi a protetora materna e solícita dos navegantes. O que a torna particularmente venerada pelos paraenses e pelos povos da Amazônia que tanto utilizam dos meios de locomoção fluviais.

Assim, a Virgem de Nazaré não poderia deixar de ser homenageada também nas águas paraenses. A romaria fluvial foi criada em 1986, e tornou-se um dos eventos emblemáticos do Círio, devido a sua grandiosidade. Nessa romaria é costume que a imagem seja transportada num navio da Marinha nacional, seguido por centenas de barcos, sob o som da queima de fogos e das aclamações dos ribeirinhos que louvam sua querida Padroeira.

A procissão fluvial
do Círio de Nazaré
tornou-se parte
significativa da grande
manifestação de
piedade mariana





A imagem, a berlinda e a corda

Junto com a pequena imagem de Nossa Senhora de Nazaré, outros dois elementos são indissociáveis da emocionante procissão do Círio: a berlinda e a corda.

A primeira é o andor ricamente ornamentado de flores que transporta a Senhora da festa pelas ruas de Belém, expondo-a à veneração da multidão de fiéis.

Já a corda tornou-se um símbolo da fé dos romeiros que participam do Círio. Com 450 metros de comprimento, sua extensão parece insuficiente diante da quantidade de mãos dispostas a segurá-la!





A imagem, a berlinda e a corda: três elementos indissociáveis da emocionante procissão do Círio



Para os devotos, tocar na corda significa tocar no próprio Coração da Mãe, agradecendo a Ela as bênçãos recebidas, as promessas atendidas, as súplicas ouvidas. Significa entregar a Ela novas súplicas, novas promessas e novas bênçãos pedidas.



Nossa Senhora de Nazaré,
rogai por nós!



Ternura de Mãe por seus filhos

E a Virgem de Nazaré distribui àquela multidão de peregrinos a ilimitada bondade de seu amor materno. Não há joelhos que naquelas ruas se dobrem em vão, nem mãos que se elevem em preces que não sejam estreitadas no acolhimento da súplica pela Mãe.

Peregrinos e promesseiros, devotos e curiosos, todos saem do Círio de Nazaré com a certeza de que seus corações foram tocados pelo Céu naqueles momentos grandiosos de fé.

Por isso, a cada ano o Círio de Nazaré atrai um número maior de participantes. E a Dona de toda essa celebração, carinhosamente chamada pelos paraenses de “Nazica”, continuará a acolher a todos com a mesma ternura materna com que tem acolhido, ao longo dos milênios, cada filho que a Ela recorre cheio de confiança no seu infalível socorro.



Hino à Virgem de Nazaré



“Vós sois o lírio mimoso” é considerado o hino oficial do Círio de Nazaré. Composto em 1909 pelo poeta maranhense Euclides Farias, é, ao mesmo tempo, poesia e prece, rogando à Virgem de Nazaré que abençoe copiosamente seus devotos filhos:

Vós sois o lírio mimoso
Do mais suave perfume
Que ao lado do Santo Esposo
A castidade resume.
Ó Virgem Mãe amorosa
Fonte de amor e de fé
Dai-nos a bênção bondosa
Senhora de Nazaré!
Dai-nos a bênção bondosa
Senhora de Nazaré!
Se em vossos lábios divinos
Um doce riso desponta
Nos esplendores dos hinos
Nossa alma aos céus se levanta.
Ó Virgem Mãe amorosa
Fonte de amor e de fé
Dai-nos a bênção bondosa
Senhora de Nazaré!

Dai-nos a bênção bondosa
Senhora de Nazaré!

Vós sois a ridente aurora
De divinais esplendores
Que a luz da fé revigora
Nas almas dos pecadores.

Ó Virgem Mãe amorosa
Fonte de amor e de fé
Dai-nos a bênção bondosa
Senhora de Nazaré!
Dai-nos a bênção bondosa
Senhora de Nazaré!

E lá da celeste altura
Do vosso trono de luz
Dai-nos a paz e a ventura
Por vosso amado Jesus!

Ó Virgem Mãe amorosa
Fonte de amor e de fé
Dai-nos a bênção bondosa
Senhora de Nazaré!
Dai-nos a bênção bondosa
Senhora de Nazaré!

O Círio de Nazaré é a uma das maiores e mais belas procissões católicas do Brasil e do mundo. Uma multidão de fiéis toma conta das ruas de Belém do Pará e, em tocantes manifestações de devoção à Mãe de Deus, homenageia ao longo de horas a pequena imagem de Nossa Senhora de Nazaré.

A Dona da festa, transportada em rico andor ornamentado de flores, estende sobre todos os fiéis a ternura e a bondade sem limites da nossa querida Mãe do Céu.



nº43



Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima

Rua Francisca Júlia, 290 - CEP 02403-010 - São Paulo-SP

 (11) 2971-9040 - acnsf@acnsf.org.br

www.salvaimerainha.org.br

 @acnsf -  @salvai.me.rainha.de.fatima